

28-29

Manresa Terrassa

46 Kms / 34,5Kms

De regresso a casa, o horizonte continua a chamar-nos

Etapa 28

Alojamento

Factos interessantes

Pistas Inacianas

Autobiografia

Comentários

Etapa 28

Duas opções: 46 km ao longo do vale do rio Llobregat // 34,5 km através do parque de Sant Llorenç del Munt i l'Obac.

Bicicletas: Ambas as opções são correctas, mas na opção da montanha terá de caminhar e empurrar a bicicleta em alguns troços. A opção do vale é muito melhor.

Em fevereiro de 1523 Inácio de Loyola decidiu deixar a cidade de Manresa e partir para Barcelona, passando pelo Pont de Vilomara, onde se despediu das famílias Manresa que o tinham acompanhado tão bem durante 11 meses. Seguiremos a sua rota até chegarmos à cidade de Barcelona. Inácio lamentou deixar aquelas boas pessoas, mas o seu apelo a viver com Jesus levou-o a tentar a sua peregrinação a Jerusalém nesta altura.

Duas opções são apresentadas ao peregrino para esta etapa: a montanha e o vale. A opção que sobe a montanha e entra no Parque de Sant Llorenç del Munt i l'Obac, é muito bonita, mas com alguma dificuldade devido à extensão sem cidades no caminho (34,5 km) e porque é necessário subir e descer por caminhos através de árvores, e por vezes por caminhos que não estão muito bem

sinalizados. A opção do vale não é tão agradável, pois estamos em zonas povoadas, e temos de passar por aldeias, estradas e zonas construídas. A vantagem é que as encostas são mais pequenas, o caminho é mais claro e completamente sinalizado, e pode encurtar o percurso como desejar, uma vez que existem lugares para ficar ou apanhar transportes públicos que ligam as cidades. Se atravessar as montanhas, tem de ir diretamente de Manresa para Terrassa, sem possibilidade de parar no meio, porque estamos dentro do parque natural e não há alojamento ou transporte disponível. Se optar pelo vale, o percurso é mais longo (48 km), mas a vantagem é que o peregrino pode dividir esta etapa Manresa – Terrassa em duas etapas, como lhe apetecer.

Itinerário do vale do rio Llobregat.

O ponto de partida é a Plaça de Sant Ignasi, ao lado da Capela do Arrebatamento. Subindo a Carrer de les Escodines, passamos atrás da Casa de Espiritualitat de La Cova e continuamos em frente ao longo da Carrer de Santa Clara e Carrer de Sant Joan de Déu. Vemos a cruz de fronteira das Escodines, onde Inácio costumava parar para rezar no seu caminho para Viladordis. Na estrada para Pont de Vilomara, viramos à esquerda e dirigimo-nos para uma rotunda. Aí, seguimos a primeira rua à direita e continuamos pela rua chamada Carrer d'Alvar Alto. Chegamos a uma rotunda e descemos para passar em frente à esquadra da polícia. Vira à direita na primeira rua e, depois de passar a bomba de gasolina, vira novamente à direita para seguir em frente em direcção à estrada C-55, que passamos por baixo. Continuamos em frente e seguimos um caminho que desce à nossa esquerda, com os restos de um pavimento muito antigo de calçada de pedra. Santo Inácio percorreu este caminho muitas vezes, aproximando-se de Viladordis. Chega-se a um largo caminho de terra batida e vamos pela direita. Segue este mesmo caminho na direcção da igreja de Viladordis, que pode ser vista no topo de uma colina. Ao chegar em frente à quinta de Marcetes, desviamos-nos alguns metros para nos aproximarmos da igreja de Viladordis e podemos visitar a Virgen de la Salud (Nossa Senhora da Saúde).

Retrocedemos ao Caminho no ponto em que o deixámos e descemos o caminho asfaltado até chegarmos à estrada. Atravessamos a estrada e seguimos um caminho de terra batida que o mantém paralelo à autoestrada C-16. Atravessar a ponte. O caminho de terra batida desce em direcção ao vale do rio Llobregat. Perto da aldeia de El Pont de Vilomara, encontramos a estrada e dirigimo-nos para a ponte de pedra do século XI. Depois de a atravessar, encontramos os sinais

GR-270, pintados a vermelho e branco, que também servirão de guia. Seguimos a estrada BV-1225 à nossa direita até chegarmos a um ponto em que aparece um caminho de terra à nossa direita e que nos aproxima do rio Llobregat. Caminharemos ao longo do rio sempre à nossa direita.

Chegamos a um ponto em que o caminho de terra batida já não nos permite continuar e somos forçados a subir a estrada BV-1225 e caminhar cautelosamente ao longo da berma de paragem de emergência durante 1,5 km. Depois de passar debaixo da autoestrada, uma estrada começa à nossa direita, na direção da fábrica Devesa Hermanos e Railtech Sufetra. Seguimos esta estrada, que primeiro mantém o nível e depois desce. Quando chegamos ao Colector de Salmorres del Riu Llobregat, viramos à esquerda e continuamos em frente pela mesma estrada asfaltada, que nos leva aos carris ferroviários, que atravessamos por baixo da ponte junto ao rio. Continuamos ao longo da mesma estrada, tentando aproximar-nos do rio Llobregat. Atravessamos novamente a via-férrea por baixo de uma ponte e continuamos em frente ao longo da rua da Via Augusta. A rua não tem saída, pelo que temos de virar à esquerda e descer a carreira del Llobregat. Continuar em frente em direcção às casas de Sant Vicenç de Castellet. O caminho segue paralelamente ao rio Llobregat até chegar à aldeia. Atravessamos a aldeia e procuramos a primeira ponte sobre o rio para a atravessar e apanhamos um caminho junto ao rio que começa por baixo da ponte, descendo da rotunda perto da estrada C-55.

O caminho segue ao longo do rio, que está agora à nossa esquerda, e seguimo-lo durante alguns quilómetros até que o mesmo caminho nos leve de volta para a estrada C-55. Quando chegamos à estrada e ao caminho-de-ferro, seguimos o caminho à nossa esquerda e caminhamos paralelamente a ele até encontrarmos novamente o rio e passarmos por baixo da ponte da autoestrada. Continuaremos pelo mesmo caminho, sempre junto ao rio Llobregat, durante 3 km. Passamos por baixo dos carris do caminho-de-ferro. O caminho aproxima-se da ponte rodoviária, junto a uma quinta em ruínas, Cal Fassina, e seguimos a estrada asfaltada à nossa esquerda, para passar novamente por baixo dos carris ferroviários. Atravessamos o Llobregat sobre a Ponte Velha e, ao chegar à estrada, viramos à direita. Continuamos em frente ao longo da estrada, que não tem trânsito, e chegamos à aldeia de Castellbell i el Vilar. Quando passares em frente da câmara municipal, não te esqueças de colocar o carimbo na credencial do peregrino. Já fizemos 22,5 km, portanto este é um bom local para cortar esta etapa em dois, se o peregrino

não quiser fazer os 48 km num só dia.

Saímos de Castellbell pela Avenida de Catalunya e caminhamos pela estrada em direção à aldeia de Monistrol durante 4 km. Não há muito trânsito, por isso a caminhada é tranquila. À entrada de Monistrol, na rotunda em frente à ponte sobre o rio, viramos à esquerda para começar a subida em direção à aldeia de Vacarisses. Fazemos um Z, primeiro à esquerda e depois à direita, para poder passar por cima dos trilhos do comboio. Continuamos pela estrada asfaltada e, depois de passar por uma quinta, entramos por um caminho na montanha, que vamos seguir e que liga vários caminhos. Estamos no caminho dos peregrinos que sobem a Montserrat a partir de Terrassa. Aproximamo-nos de Vacarisses, uma aldeia de casas dispersas. Pela rua dos Torrents chegamos à estrada C-58 e atravessamo-la para subir pelo caminho da Estação. Seguimos sempre em frente até encontrarmos um caminho pedonal com o solo avermelhado, que tomamos à nossa direita, sempre em direção à estação ferroviária. Subimos pelo Camino del Palà e depois pelo Camino dos Tulipans. Quando a rua dos Tulipans termina, viramos à esquerda em direção aos trilhos do comboio e atravessamo-los. Viramos à esquerda na rua das Petúnias e atravessamos a autoestrada pelo túnel. Depois do túnel, viramos à esquerda na primeira rua e, ao chegar a uma bifurcação, tomamos a estrada à direita, que começa a subir em direção ao Hotel La Frasera. Seguimos pela estrada e, ao chegar à entrada do restaurante (à nossa direita), numa curva fechada à esquerda, saímos da estrada e seguimos em frente por um caminho de terra, que atravessa um campo até chegar a outro caminho de terra, que tomamos à direita. Em poucos metros, o caminho bifurca-se novamente e seguimos à esquerda por um trilho de montanha, entre árvores.

Seguimos as setas laranja e também as amarelas do Caminho de Santiago na direção contrária. O trilho termina numa estrada de terra batida larga, que tomamos à nossa esquerda para continuar a subir. Finalmente chegamos a uma estrada, que seguimos à direita para descer até um polígono industrial. Descemos até à primeira rua, a rua Berlín, que tomamos à direita e seguimos por ela até chegarmos a uma rotunda. Contornamos a rotunda e seguimos em frente pela rua Josep Carner em direção à rua Urpina, deixando uma escola à nossa esquerda.

Seguimos em frente pela rua Urpina, sem virar em outras ruas, e descemos até chegarmos a um túnel, que nos leva até à estação ferroviária de Vacarisses-Torreblanca. Podemos atravessar os carris e continuar a sair da estação, virando à esquerda. Por um caminho de terra batida, dirigimo-nos para uma estação de

tratamento de água. Ao chegar lá, encontramos um trilho de montanha que entra na floresta. Seguimo-lo por alguns metros e encontramos a linha férrea, que vamos seguir à nossa direita, com muito cuidado e atenção. Em 50 metros, subimos por um caminho de terra batida à nossa direita.

Ao chegar ao topo, viramos à esquerda e voltamos a virar à esquerda para atravessar os trilhos do comboio e descer até uma estrada asfaltada, que seguimos à direita. Chegamos a um cruzamento de estradas e atravessamos em frente, para descer até outra estação de tratamento de água, por um caminho de terra batida. Contornamos a estação de tratamento e descemos para atravessar um ribeiro.

Logo após atravessar, tomamos o primeiro caminho à esquerda, que nos leva para cima pelo riacho da Torre. Passamos por baixo da autoestrada e continuamos a subir, virando à direita para chegar à estrada asfaltada e às casas de Torreblanca.

Na primeira bifurcação, seguimos pela direita e entramos numa estrada de terra que desce até ao riacho e depois nos leva a subidas muito pronunciadas. Após 800 metros, chegamos a algumas casas. Estamos em Collcardús. Descemos deixando as casas à nossa esquerda, seguindo a estrada asfaltada, até chegarmos à estrada C-58. Vamos caminhar pela lateral da estrada por cerca de 800 metros, sempre protegidos dos carros pela barreira metálica. A estrada fica à nossa direita e seguimos o Caminho de Santiago, na direção contrária, claro.

Seguindo as placas, encontramos uma trilha de montanha que começa à nossa esquerda e a seguimos para descer em direção ao riacho Llor. Passamos por casas e atravessamos o riacho. Depois de atravessar o ribeiro, chegamos a uma bifurcação e continuamos a subir à esquerda. Estamos no «Camí Romeu de Montserrat» (Caminho dos Peregrinos a Montserrat). Continuamos sempre pelo mesmo caminho, até que, a 700 metros, deixamos o asfalto e tomamos um caminho de terra que começa numa curva fechada. Descemos em direção ao ribeiro de Gaia. Atravessamo-lo e subimos até uma rua asfaltada, que tomamos à esquerda. Estamos em Can Gonteres.

Continuamos pela primeira rua, que é o Camí Vell de Terrassa a Vacarisses. Um parque fica à nossa esquerda. Continuamos em frente pela mesma rua, sem desviar para a direita ou para a esquerda. Em frente, descemos pela mesma rua e depois subimos por ela até chegarmos a uma rotunda. Atravessamos em frente e

descemos cerca de 50 metros até encontrarmos um caminho de terra à nossa esquerda, que vamos seguir, descendo. Atravessamos outro ribeiro e voltamos a subir até outra rua asfaltada. Ao chegar, viramos à esquerda e seguimos pela estrada asfaltada. Já podemos ver a cidade de Terrassa.

Continuamos a descer pela estrada em direção à ponte que atravessa a autoestrada. Seguimos por essa estrada e descemos até à entrada da cidade. Depois de atravessar outra ponte sobre outro ribeiro, vemos à nossa esquerda a estátua em homenagem aos peregrinos. Chegamos a uma rotunda que atravessamos em frente e, na primeira bifurcação, viramos à esquerda pela rua del Bruc. Seguimos em frente até chegarmos a uma avenida larga, a Rambla d'Ègara, que tomamos à direita para descer até à rua da Rasa e ao Raval de Montserrat. Por esta rua, chegamos ao Mercado da Independência e seguimos até à rua Cremat. Descendo por esta rua, chegaremos à Praça Velha e veremos a Catedral do Santo Espírito de Terrassa.

O refúgio de peregrinos fica a 13 minutos, seguindo sempre em frente pela rua da Rasa, até chegar à Igreja de São Pedro, acima do parque de Vallparadís. O albergue fica atrás da igreja.

Itinerário do Parque de Sant Llorenç.

Antes de começar, recomendamos vivamente que os peregrinos descarreguem a rota GPS no seu Smartphone ou utilizem o Google Maps no website para seguir a etapa. Esta etapa não está tão bem sinalizada como o Vale, pelo que deverás estar bem equipada com o guia GPS, só por precaução. Agora, o itinerário.

A partida de Manresa é a mesma que na opção do vale, seguindo o mesmo caminho até chegar à Pont de Vilomara. Uma vez atravessada a ponte, atravessa a estrada e segue em direção ao centro da cidade, passando ao longo da Carrer de Sant Jaume. Vira à esquerda para passar em frente à Câmara Municipal e continua ao longo da Avinguda de la Constitució até chegares à Carrer de Jacint Verdaguer, que seguimos à direita. Depois vira à esquerda ao longo da Carrer de Lleida e à direita ao longo da Carrer Girona. Em 50 metros seguimos um caminho à nossa esquerda, que sobe em direção à montanha. Tem cuidado porque em 300 metros temos de apanhar um caminho à direita, que se transforma num trilho através de pinheiros, e subir até encontrarmos uma ampla estrada de terra, que seguimos sempre em frente. Ao longo desta estrada, chegamos a um reservatório

circular de betão. A partir daqui tudo será caminhos de montanha e, em algum momento, caminhos de terra. Se o peregrino prestar atenção, verá os sinais do Caminho Real Manresa - Barcelona, assinalados em 1797. Parece incrível que o Caminho tenha passado por aqui, vendo o estado selvagem em que se encontra agora, não é verdade? Mas era sem dúvida o mais curto.

Encontraremos diferentes GR que cruzam dentro do Parque de Sant Llorenç del Munt i de l'Obac. Continuamos pelos caminhos e chegaremos às ruínas de Sant Jaume de Vallhonesta. Continuamos em frente ao longo do caminho à direita, que não desce para o vale. O caminho torna-se um caminho estreito e continuamos em linha recta, mantendo-nos sempre na crista da montanha. Chegamos a um caminho largo, mas logo voltamos aos trilhos, e novamente a outros caminhos que nos mantêm no cimo da montanha. Atravessamos algumas linhas elétricas de alta tensão. Continuamos ao longo dos caminhos de terra e passamos por uma casa em ruínas: Hostalets d'en Daví. O caminho torna-se novamente um trilho e chega-se às rochas. Neste ponto, a vista do parque é impressionante e caminhamos por caminhos estreitos marcados na rocha sedimentar, do mesmo tipo que o de Montserrat. Vamos ao longo da orla da grande rocha e subimos para nos mantermos no topo da montanha rochosa. Entre pinheiros e por vezes caminhando sobre a rocha nua, escalamos e contemplamos a magnífica silhueta da montanha de Montserrat atrás de nós.

Atenção: chegamos a um pedaço bastante largo de rocha nua, e temos de virar 90 graus à nossa direita, descendo um pouco para contornar o cume que se eleva à nossa frente. Continuamos ao longo dos caminhos que nos mantêm na crista da montanha. Entramos num caminho de terra que nos guiará em direção a Terrassa, passando pela Serra de Pedritxes. Passamos por alguns tanques de água circulares. Vemos algumas casas à esquerda de uma zona residencial que desce em direção ao vale, mas continuamos em frente ao longo da crista da montanha, sem perder altura, e a certa altura até subindo. O caminho leva-nos à Serra del Troncó e seguimos o caminho Quatre Cadenes sempre em frente, que logo começa a descer em direção à cidade de Terrassa. A estrada da montanha termina, entrando nos campos. Atravessamos a autoestrada B-40 sob a ponte, que nos leva a uma rotunda e continuamos em frente ao longo desta rua até chegarmos à rua Terque, que seguimos à nossa esquerda. Continuamos ao longo da Avenida de les Arts e depois ao longo da Avenida de Bejar. Seguimos em frente ao longo da Avinguda de Bejar até passarmos a estação de comboios de Terrassa

Nacions Unides, altura em que viramos à direita para descer a Carrer del Dr. Cistaré. Sempre em frente ao longo da Carrer del Dr. Cistaré, chegamos à Carrer d'Emili Badiella e continuamos em frente até chegarmos ao parque e à praça da estação de comboios de Terrassa Nord. Logo atrás da estação encontra-se Carrer del Nord e seguimos a direcção do centro de Terrassa. Ao chegar a uma praça, seguimos pela rua Camí Fondo, à direita, que desce para se encontrar com a rua Sant Pere. Continuamos pela rua de Sant Pere e viramos à esquerda para o Carrer dels Gavatxons. Em poucos metros chegamos à Plaza Mayor e à Catedral de Terrassa. Fim da etapa.

Alojamento

SANT VICENÇ DE CASTELLET

Hostal Ca la Irene. C/ Creixell, 29. Tel: 938 333 226

Ayuntamiento. Tel : 936 930 611

Taxi en Sant Vicenç de Castellet. Tel: 617 318 448

CASTELLBELL I EL VILAR

Informarse en el Ayuntamiento. Tel: 938 340 350

Ca la Julita. Raval del Teixidor. Tel: 630 333 593

MONISTROL DE MONTSERRAT

Hostal Guilleumes Montserrat. C/ Escoles 5. Tel: 938 284 065

Cal Gaitero. C/ Sant Pere, 39, Baixos. Tel: 617 140 405

Taxi Corvo Monistrol Montserrat. Tel: 619 260 048

Taxi Jorge Jiménez - Olesa de Montserrat. Tel: 619 260 048

VACARISSES

Apartamento Casa NaturaRelax. Camí de l'Obac, 1. Tel: 609 711 426

La Frasera. C/cami del castellet s/n. Tel: 670 377 732

Apartments Vacarisses-Torreblanca, Passeig Estacio, 16. Tel: 626 608 497.

Ayuntamiento. Tel: 938 359 002

Taxis en Vacarisses. Tel: 610 466 466

TERRASSA

[Albergue de peregrinos de Vallparadís](mailto:info@albergvallparadis.cat), C/ Alcalde Parellada, 2. Tel: 930 022 585
info@albergvallparadis.cat

Hostal Avenida Madrid, Avinguda de Madrid, 104. Tel: 937 316 382

Hostal del Carmen, Carretera de Rubí, 441. Tel: 638 867 864

Hotel Terrassa Park, Avinguda de Santa Eulàlia, 236. Tel: 937 004 400

Ayuntamiento Terrassa. Tel: 937 397 000

Taxis Terrassa. Tel: 937 357 777

Top Taxi Terrassa. Tel: 937 853 335

Factos interessantes

PONT DE VILOMARA: É um município da região de Bages. A sua população é de cerca de 3800 habitantes. O município é formado pela união de dois antigos centros urbanos: Rocafort e El Pont de Vilomara. A ponte, de 130 m de comprimento e com cinco arcos assimétricos, foi construída na Idade Média (século XI) e ligava as cidades de Manresa e Barcelona. A aldeia cresceu com imigrantes no final do século XIX com a construção de fábricas de têxteis. A agricultura era importante, especialmente as vinhas, mas a praga da filoxera destruiu tudo no final do século XIX e os habitantes mudaram para a indústria têxtil. As fábricas têxteis fecharam em 1980 e hoje a economia gira em torno da reciclagem. A igreja paroquial neo-gótica é dedicada à Virgen de la Divina Gracia. A aldeia oferece bares e restaurantes, supermercado e farmácia, banco, centro de saúde. O rio Llobregat é um rio importante na Catalunha, que nasce no município

de Castellar de n'Hug e desagua no Mar Mediterrâneo após 175 km.

SANT VICENÇ DE CASTELLET: Sant Vicenç de Castellet situa-se entre a confluência dos rios Llobregat e Cardener e o desfiladeiro Castellbell i Vilar. O município está bem comunicado com Manresa e Barcelona por duas linhas ferroviárias e por estrada. As colinas circundantes foram destruídas entre 1987 e 2005 para a construção de zonas industriais. Atualmente existem principalmente empresas químicas, alimentares, têxteis, eletrónicas e de extração de pedra. As pragas do século XIV reduziram a população e também a atividade agrícola. Felizmente, as vinhas e as atividades relacionadas com a passagem da estrada real que ligava Barcelona a Manresa mantiveram a população viva. A estação ferroviária provocou um grande crescimento da população, de 200 habitantes em 1867 para 3000 habitantes em 1930. Em 2016, tinha 9000 habitantes. A aldeia oferece bares e restaurantes, supermercado e farmácia, banco, centro de saúde.

CASTELLBELL I EL VILAR: A aldeia está dividida em quatro partes: La Bauma, El Borras, El Vilar e El Burés. A aldeia tem uma ligação direta com Barcelona graças ao comboio. A sua população é de 3700 habitantes. É o município de ligação e corredor natural entre os dois principais parques da Catalunha Central, o parque natural da montanha de Montserrat e o parque natural de Sant Llorenç del Munt e Serra de l'Obac. A aldeia tem muito património turístico a visitar, como o Pont vell, um interessante exemplo de arquitetura civil construída entre 1455 e 1457, que podemos ver à chegada, o Castelo de Castellbell (século X) que vimos na montanha, a Igreja de San Cristobal, um templo românico construído entre finais do século XI e princípios do século XII, que referimos na etapa 27 do Caminho Inaciano (passámos nas proximidades dele). A aldeia tem um bar-restaurant, farmácia e supermercado.

MONISTROL DE MONTSERRAT: O município de Monistrol de Montserrat está dividido pelo rio Llobregat: à direita a aldeia original e à esquerda os novos desenvolvimentos urbanos recentes. A população é superior a 2000 habitantes. A partir daqui pode-se facilmente chegar a Barcelona com os caminhos-de-ferro da Generalitat de Catalunya (FGC) que gere um serviço ferroviário Monistrol-Barcelona de meia em meia hora e também Barcelona-Martorell-Manresa. Na Idade Média, Monistrol sofreu muito com a Peste Negra, o que levou a uma diminuição significativa da população. Durante o século XV, Monistrol sofreu uma crise profunda, mas saiu da crise graças à febre da construção dos séculos XVI e XVII. Monistrol conheceu então um notável crescimento urbano, cujos destaques

foram a criação da Plaza Pública, a Casa de la Villa e a Font Gran. No século XX, o município de Monistrol teve um crescimento demográfico graças ao desenvolvimento agrícola, urbano e industrial da cidade. Existem farmácias, restaurantes e supermercados.

VACARISSES: A Vacarisses está localizada na região de Valles Occidental, fazendo fronteira com Bages e Baix Llobregat. O município liga-se com a antiga estrada de Barcelona a Manresa. Pode ter as suas origens no castelo de Vacarisses do século XI, pertencente à família de Guillem de Montcada. O período de seca, não tem dado muita riqueza à cidade, que cresceu um pouco mais na era industrial. Grande parte da terra foi ocupada por áreas residenciais, pelo que hoje é uma aldeia muito dispersa. Em 2017 teve um censo municipal de 6300 habitantes, embora a população aumente consideravelmente nos fins-de-semana e períodos de Verão, uma vez que é um destino para segundas casas. Existem bares-restaurantes, uma farmácia e um supermercado.

TERRASSA: Uma vez em Terrassa, há muitas opções de alojamento para passar a noite. Com 220.000 habitantes, o peregrino pode assumir que todas as suas necessidades podem ser cobertas. A tradição jacobea é grande na cidade, como indica o monumento ao peregrino inaugurado em 2019 e o abrigo para peregrinos que a cidade tem. Outras pousadas e hotéis completam a oferta à tua escolha. Passear pelas ruas da cidade velha e sentar-se num terraço para tomar algumas tapas e uma cerveja é muito relaxante, se o dia de passeio deixar tempo para isso. Terrassa, como o leitor pode adivinhar, tem origens ibéricas e depois romanas, que construíram uma fortaleza junto ao riacho Vallparadís (o vale do Paraíso). A cidade murada foi conquistada pelos Francos e incorporada no seu reino em 801. Os muçulmanos arrasaram a cidade, como fizeram com Manresa de tempos a tempos, e destruíram o castelo. No tempo de Pedro III o Cerimonioso, a cidade estabeleceu um Conselho da Universidade da Cidade e recebeu outros direitos de cidadania, que se perderam quando Filipe V chegou com as suas tropas e saqueou a cidade no século XVIII. Na época de Inácio era uma cidade importante, por isso é muito provável que tenha sido aqui que o nosso peregrino parou. Terrassa tornou-se uma grande cidade industrial após a independência do Imperador Napoleão no século XIX, e ficou conhecida como a cidade dos motores a vapor. A riqueza da cidade foi expressa na construção de muitos edifícios modernistas no início do século XX. A Catedral do Espírito Santo foi consagrada como tal em 2004, embora na realidade recupere a diocese que foi suprimida pelas incursões

muçulmanas neste território no século VIII. A catedral data do final do século XVI, construída em estilo gótico, e não barroco, como teria sido na altura. Restaurada após a Guerra Civil, conserva dentro de um grupo escultórico do Santo Enterro de Jesus, do século XVI, que foi destruído em 1936 e reconstruído em 1950, graças ao facto de o grupo escultórico ter sido escondido dos vândalos, separando as peças. É importante visitar o Gabinete de Turismo da Masia Freixa, Plaça de Josep Freixa i Argemí, 11, Tel: 937 397 019. Amigos do Caminho de Santiago de Terrassa,AVINGUDA D'ÀNGEL SALLENT, 55 (Centre Cívic M^a Aurèlia Capmany). Tel: 609.403.750

Pistas Inacianas

Anotações: A caminho de Barcelona, estamos ainda na “quarta semana” dos Exercícios Espirituais. Para Santo Inácio, a partida de Manresa, depois de quase um ano de crescimento espiritual, foi uma partida alegre e cheia de esperança. Nós mantemos a mesma alegria, porque cada vez mais nos unimos a Jesus Cristo na sua peregrinação, agora no mundo. A luz entre as árvores, as flores, a água do rio, as pessoas... são instrumentos de Deus para guiar os nossos passos.

Petição: Rezo para que eu possa alegrar-me profundamente com Cristo Peregrino, agora que também eu fui enviado ao mundo para servir a sua missão.

Reflexão: Mais uma vez a caminho, mais uma vez deixamos para trás um lugar onde nos sentimos acolhidos, acompanhados por Inácio e pela sua experiência em Manresa. Aprendemos, enchemos as nossas mochilas com os tesouros que o Espírito nos deu. Talvez uma nova compreensão de nós próprios, talvez uma nova força do Espírito, talvez uma nova esperança que nos chama e nos impele a pôr-nos de novo a caminho. Deus continua a chamar o seu povo. Deus chama-nos hoje e pede-nos para irmos à procura de homens e mulheres que queiram ouvir uma nova forma de compreender o mundo e a si próprios. Como é que sinto a minha disponibilidade interior para me pôr de novo a caminho? Deus não quer que fiquemos ancorados num presente, talvez muito gratificante hoje, mas que nos impedirá de continuar o nosso caminho. Tenho o desejo de ouvir a sua voz e de avançar por caminhos novos, agora como discípulos do Senhor?

Não tenhamos medo: o Senhor disse-nos que estará sempre connosco, onde quer que formos. A peregrinação ajuda-nos a crescer na nossa fé, confiando que Jesus caminha connosco, ou mesmo à nossa frente. E a nossa força é o seu próprio

Espírito.

A oração do peregrino, que consiste na repetição do nome de Jesus, pode servir-nos também hoje, insistindo na nossa disponibilidade, a cada passo: “Eis-me aqui, Senhor”.

Textos:

Gênesis 12,1-3. Deus dirige-se a Abraão e, apesar da sua idade avançada, pede-lhe que se ponha a caminho, que deixe a sua casa e o lugar onde criou raízes, e que parta de novo em direção a um horizonte longínquo. Deus faz uma promessa de felicidade e a fé de Abraão acredita nessa promessa.

Isaías 6:8. Podemos repetir estas palavras de Isaías: “Eis-me aqui, Senhor”.

Mateus 28,19-20. O Senhor chama-nos e dá-nos uma missão: anunciar a Boa Nova do Evangelho e fazer com que essa palavra de vida transforme os corações das mulheres e dos homens do nosso século. Jesus sabia que o número de discípulos tinha de crescer para que o Reino se tornasse uma realidade visível no nosso mundo. Nós, os discípulos, somos a comunidade do Reino.

Actos 1:8. A força não vem das nossas capacidades, do que aprendemos e desenvolvemos, mas apenas do Espírito, que acende os nossos corações e nos torna testemunhas do amor de Deus no mundo inteiro.

Colóquio final: Já estamos habituados a caminhar com o nosso amigo e Senhor Jesus Cristo. Falamos com Ele com confiança, como um amigo fala com outro. Terminar com a oração do Pai Nosso.

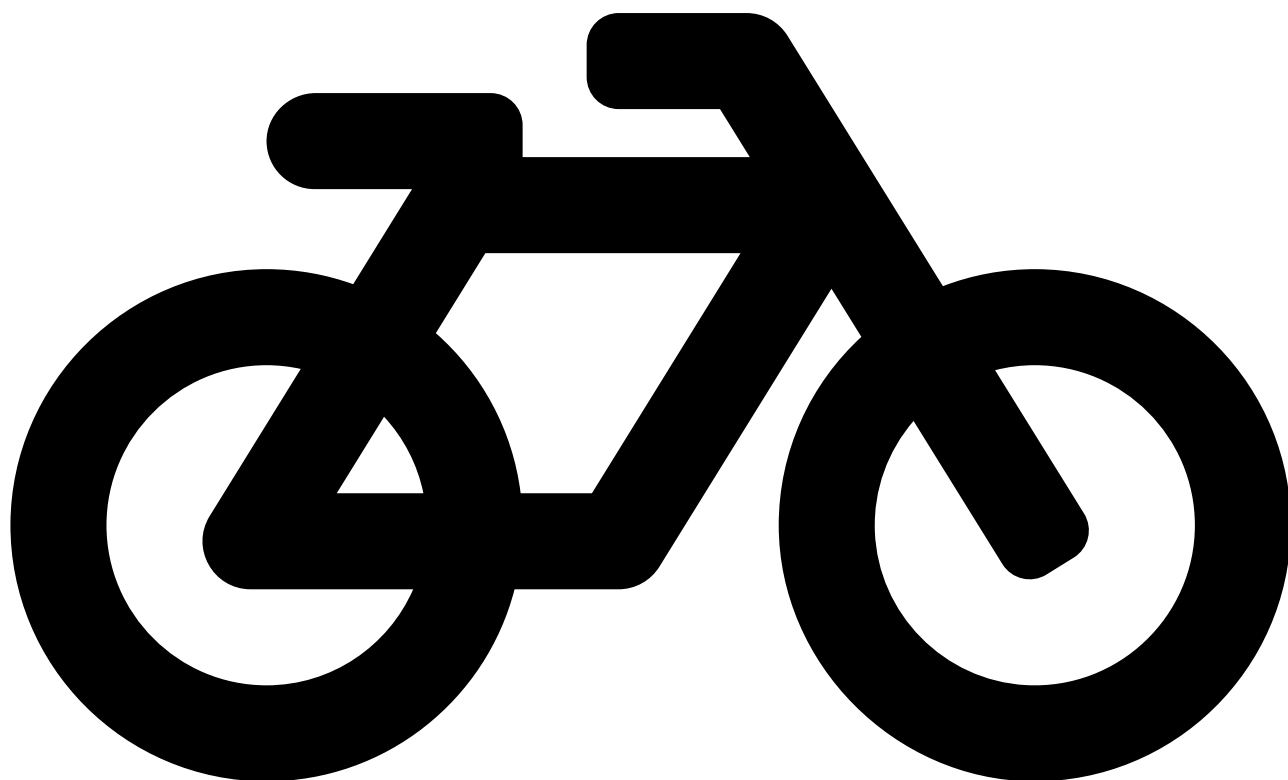
Autobiografia

IÑIGO DESPEDE-SE DA MANRESA

Iñigo passou onze meses em Manresa, crescendo na sua humanidade e descobrindo os caminhos do Espírito. Tornou-se um homem amado e respeitado, não mais por causa das grandes riquezas que evidentemente renunciou a tornar-se peregrino de Jesus Cristo, como foi dito dele desde o início, mas por causa da sua conversa sobre as coisas da alma e o amor de Deus. Do homem vestido em pano de saco fedorento, tornou-se o catequista que ensinava as crianças sentadas à entrada do hospital de Santa Lúcia, ou o comunicador que falava das suas

experiências dos Exercícios que vivia em si mesmo. As mulheres e homens que o queriam ouvir formaram uma pequena comunidade, e o círculo interno dos amigos devotos do peregrino mendigo ficou conhecido como *Íñigas*. A sua mensagem era simples, mas vinha do coração e da experiência: ele pregava o exame de consciência, indo à confissão, cuidando dos que sofrem, e ouvindo Jesus que nos fala dentro de nós da doçura do amor do Pai e do perdão que alcança a todos.

Partilhar tantos meses com um homem que tinha experimentado um crescimento tão pessoal em tão pouco tempo criou uma profunda ligação com o povo de Manresa, que lamentou a sua firme decisão de continuar a sua viagem a Jerusalém. Era o seu sonho, e ele não podia demorar mais. As portas da cidade de Barcelona estavam abertas e, logo após a Páscoa, o Papa concederia as cartas de credenciais aos peregrinos à Terra Santa, pelo que, à chegada de Fevereiro de 1523, os sinos tocaram para Íñigo se despedir de Manresa. Quando o dia chegou, uma procissão de amigos deixou Manresa. Com um coração pesado, mas sabendo que era a melhor coisa para ele. As famílias de amigos de Manresa acompanharam Íñigo por alguns quilómetros a caminho de Barcelona. Como esperado, a rota escolhida é o Camino Real, que passa por Viladordis e Pont de Vilomara. Os Manresans chegam a Pont de Vilomara, e ali despedem-se de Íñigo, sobre o rio Llobregat. A ponte de pedra do século XI, reconstruída no século XVII, tem uma composição assimétrica, com três arcos de um lado e cinco do outro, a partir do arco central. É uma magnífica obra de engenharia, e faz a ligação entre Manresa e Barcelona. O município de Manresa termina aqui, e é aqui que os cidadãos vêm despedir-se de Íñigo, desejando voltar a vê-lo um dia. Íñigo regressaria a Manresa em 1524, mas como o seu antigo confessor na igreja de Sant Pau já tinha morrido, em breve regressaria a Barcelona para iniciar os seus estudos na incipiente Universidade de Barcelona. A despedida é certamente muito emocional: Íñigo deixou Loyola-Azpeitia sem quase dizer adeus porque não tinha de se explicar, e agora que se está a despedir à frente de todos, também não sabe o que dizer. É explicado nos relatos da canonização de Santo Inácio que «ao chegar à ponte da aldeia de Vilomara, e incapaz de falar pela sua emoção, colocou a mão esquerda sobre o coração, enquanto que com a direita apontava para o céu, como se dissesse: «Enquanto eu viver, levar-te-ei no meu coração». Quando estou no céu, rezarei sempre por vós». E atravessando a ponte, com algumas côdeas de pão que lhe tinham sido dadas na sua bolsa, deixou os seus amigos para seguir Jesus no caminho para Barcelona.



Bicicletas fácil

Pont de Vilomara: 8 km

Sant Vicenç de Castellet : 15 km

Castellbell i El Vilar : 22 km

Monistrol de Montserrat : 26,5 km

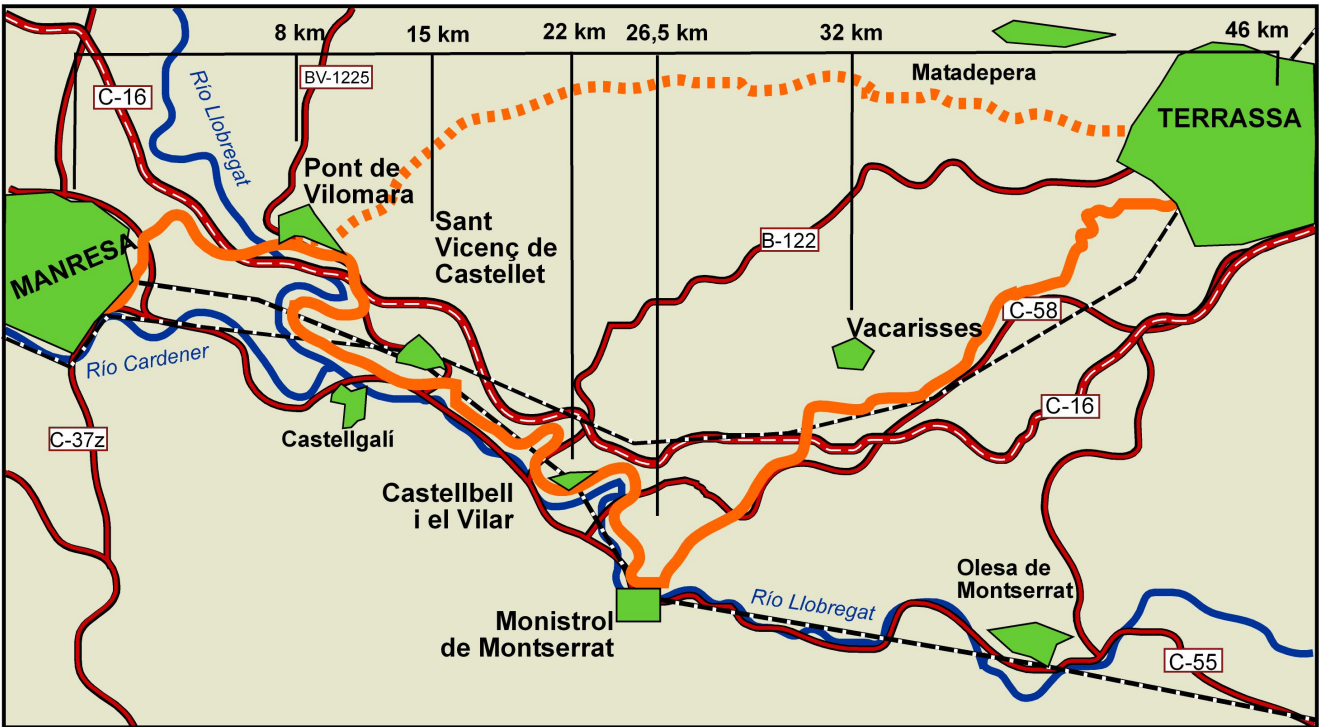
Estação ferroviária de Torreblanca: 31 km

Collcardús: 38 km

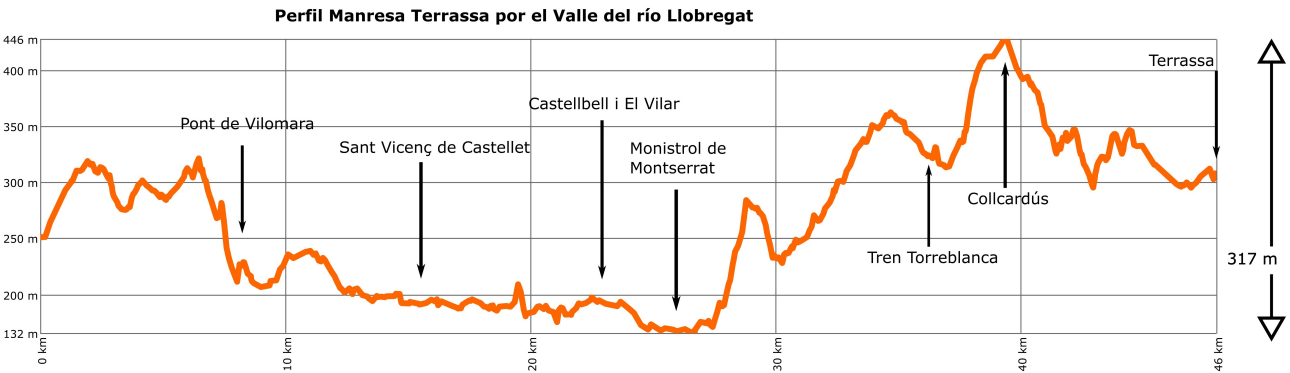
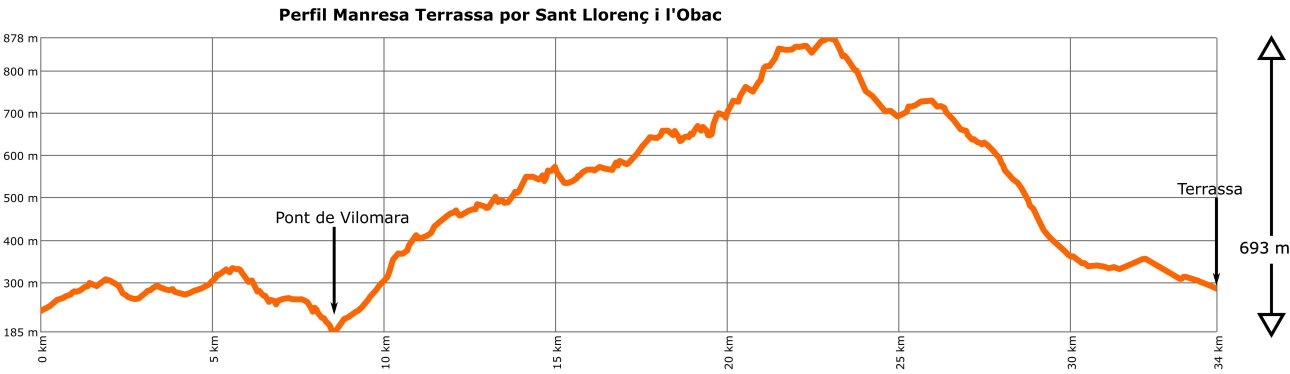
Terrassa: 46 km

Rota

Esboço da Etapa



Altimetria



O clima em Sant Vicenç

[Ver rota en Wikiloc](#)

[ver ruta en wikiloc B](#)

[baixar para MapOut](#)

[baixar gps](#)

[descargar gps B](#)

[descargar B para MapOut](#)

Galeria

fotografias da etapa



































































[etapa anterior](#)

[próxima etapa](#)